

NO CALOR DAS EMOÇÕES: A EXPERIÊNCIA DOS PIBIDIANOS UVA 2011 POR OCASIÃO DO INÍCIO DO PROGRAMA

Francisco Ullissis Paixão e Vasconcelos
Coordenador de Processo Educativos PIBID UVA/2011.
Ddo. em Ciências da Educação

Maria Edinete Tomás
Coordenadora Institucional do PIBID UVA/2011.
Ms. em Gestão Educacional

Introdução

Embora a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) tivesse uma experiência com projeto apoiado pelo **PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA** (PIBID) em 2009, o início das atividades de um novo projeto em 2011 gerou expectativas e temores entre seus participantes.

Atentar para essas emoções se constitui em fator importante para se compreender como os participantes iniciam suas atividades, uma vez que a qualidade e a intensidade dos sentimentos interferem no modo de realizá-las. Isso ocorre porque, segundo LeDuox, (2002), as emoções respondem pelos estímulos mentais das ações humanas.

Nessa perspectiva, desconsiderar as emoções vividas no percurso de desenvolvimento de um projeto, ou mesmo nas ações cotidianas, é desprezar forças motrizes presentes, inclusive, na própria evolução e sobrevivência da espécie humana.

Objetivos

Objetivo Geral

Conhecer as principais emoções presentes no início do desenvolvimento das atividades do PIBID UVA 2011.

Objetivos Específicos

- ✧ Identificar os tipos de emoções relatadas pelos acadêmicos bolsistas;
- ✧ Compreender como essas emoções influenciam no desenvolvimento das atividades iniciais do público em foco.

Método

O estudo em questão, do tipo qualitativo e exploratório, deu-se a partir do estudo dos relatórios dos acadêmicos integrantes do PIBID UVA 2011, referentes ao mês de julho de 2011, quando do início das atividades do **Projeto de Iniciação à Docência: Experiências Inovadoras entre Universidade e Escolas** – PIBID UVA 2011.

A população acha-se constituída por 20 (vinte) estudantes bolsistas integrantes de 2 dos 10 subprojetos que constituem o PIBID UVA 2011, cuja escolha foi aleatória. A coleta focou apenas um item do relatório mensal dos informantes: “Como tenho me sentido no decorrer das atividades deste mês?” Em atenção aos princípios éticos da pesquisa científica, os informantes acham-se aqui designados pela letra inicial da área do subprojeto que integram, seguida de um numeral cardinal, que lhe foi dado aleatoriamente.

Os dados foram organizados e interpretados qualitativamente à luz do marco teórico.

Discussão dos resultados

As emoções, segundo Bock et al (2002), dizem respeito a alterações orgânicas intensas e breves, como aceleração do ritmo cardíaco, mudanças na respiração, secura na boca, ansiedade, entre outros sintomas de resposta a um acontecimento inesperado ou muito aguardado.

Em seu cotidiano, o homem contemporâneo não é incentivado a pensar no que está sentindo, ainda que suas emoções movam boa parte de suas ações. São elas, inclusive, as mais responsáveis pela pré-disposição humana para desempenhar ou não uma dada função.

Na verdade, “[...] as emoções são fios que interligam a vida mental. São elas que definem quem somos nós, para nós mesmos e para as outras pessoas” (LEDOUX, 2002, p.11). Desta forma, percebe-se um contexto que eleva as emoções a um patamar antes ocupado exclusivamente pela razão, o que caracteriza uma revolução profunda no que realmente é importante na constituição do indivíduo, em seus fazeres e no aprender, constituindo-se assim também fundamental para atingir-se os objetivos propostos para o PIBID no que se refere ao aprendizado da docência.

A análise dos relatórios permitiu identificar-se algumas das emoções vividas pelos acadêmicos bolsistas. De modo geral, os mesmos expressaram

que durante o mês de julho sentiram ansiedade, medo, receio, mas também sentiram, de forma concomitante, satisfação, entusiasmo, curiosidade, alegria.

Essa mistura de emoções é comum na vivência humana. Elas dinamizam as ações, dão sabor ao cotidiano e marcam a existência. Algumas dessas emoções podem ser classificadas como negativas: medo, receio, por exemplo; outras, por relacionarem-se mais com o prazer, são logo identificadas como positivas: alegria, satisfação e entusiasmo. No entanto, todas as emoções são importantes e influenciam as escolhas, impulsionando os empreendimentos ou retraindo o homem diante do perigo.

No caso específico desse estudo, as emoções negativas estavam diretamente relacionadas com as positivas, numa teia onde medo e prazer se misturavam com receio e alegria. Um emaranhado de emoções, que geraram um clima vivencial, caracterizou o início das atividades do PIBID UVA 2011. Essa experiência sempre se repete ante o contato com o novo, com o desconhecido, o que se acha registrado diversas vezes nos relatórios observados.

As falas abaixo remetem ao clima emocional vivido e comunicado pelos informantes uns aos outros, bem como o poder da emoção do grupo contagia animando e afastando a insegurança:

Estou com expectativa bastante positivas em relação ao longo do projeto poder dar grande contribuição e aprender com cada encontro.
(C3)

No momento me encontro esperançoso diante das atividades desenvolvidas na escola. Vai ser um desafio e tanto. Por enquanto está sendo uma experiência muito legal. (B5)

Estou bastante curiosa e ansiosa para o início das atividades dentro da escola acreditando que possa acontecer um trabalho bastante proveitoso. (B7)

De início fiquei com um pouco de medo por causa da grande responsabilidade de fazer parte deste projeto. Porém, ao sentir o grande apoio e o comprometimento dos demais, estou confiante. Tenho grandes expectativas com o projeto e pretendo dar o meu melhor. (C6)

A postura dos acadêmicos, sobretudo de C6, remete ao pensamento de Wallon sobre contágio das emoções:

Entre as atitudes emocionais dos sujeitos que se encontram no mesmo campo de percepção e de ação, institui-se muito primitivamente uma espécie de consonância, de acordo ou de oposição. O contato estabelece-se pelo mimetismo ou contraste afetivos. É assim que se instaura uma primeira forma concreta e pragmática de compreensão, ou melhor, de participacionismo mútuo. O contágio das emoções é um fato comprovado variadíssimas vezes. Depende do seu poder expressivo, no qual se basearam as primeiras cooperações de tipo gregário, e que incessantes permutas e, sem dúvida, ritos coletivos transformaram meios naturais em mímica mais ou menos convencional." (WALLON, 1994, p. 124 apud. ALMEIDA, 1999, p.39)

As emoções, que se manifestam exteriormente através de alterações na face, na postura, são dotadas de um caráter altamente contagioso, capaz de mobilizar o meio humano. Dessa forma "as emoções, tendem (...) a realizar, por meio de manifestações consoantes e contagiosas, uma fusão de sensibilidade entre o indivíduo e os que o cercam" (WALLON, 1986, p. 262). Para Galvão (2003), as emoções se propagam de forma epidérmica e é esta propagação que, de certo modo, provoca um estado de comunhão entre os indivíduos, que diminuir as distâncias entre os participantes de um mesmo grupo, levando-os a esforços e intenções acerca de um mesmo objetivo.

Percebe-se, assim, a principal possibilidade de contribuição das emoções, inevitavelmente presentes a todo momento, para o desenvolvimento das atividades do PIBID 2011. A força das emoções (medo, entusiasmos, alegria, ansiedade, curiosidade) que se manifestam alternadamente ou simultaneamente, mas diferentemente de pessoa a pessoa, atinge e une os membros do grupo. Assim, enquanto um está abalado pelo medo do desconhecido ou receio de não ser capaz, como mencionado nos relatórios, ao entrar em contato com o entusiasmo e a alegria do outro, pelo contágio das emoções, acabará sentindo também entusiasmo e alegria.

Medo e o receio também contagiam e, provavelmente os alegres e entusiasmados poderão ser atingidos por essas emoções, cujos resultados poderão ser positivos se promoverem uma reflexão sobre as ações e possibilitar o equilíbrio entre os diferentes tipos de emoção.

Considerações Finais

As emoções são influenciadoras das ações humanas e se constituem fundamentais na tomada de decisões. No caso específico dos acadêmicos iniciantes no PIBID UVA 2011, as emoções mais comuns relatadas pelos dois grupos observados são: alegria, medo, entusiasmo e receio. Isso aponta para o clima emocional que foi gerado no emaranhado das emoções que, por serem contagiantes contribuíram para equilibrar os diversos estados emocionais. Assim, o emaranhado das emoções, que poderia promover resultados negativos, acabou por favorecer boas expectativas, fazendo com que os acadêmicos ansiassem por dar muito de si mesmos para o desenvolvimento das atividades introdutórias que lhe eram propostas quando da implantação do **Projeto de Iniciação à Docência: Experiências Inovadoras entre Universidade e Escolas**.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, A. R. S. **A concepção walloniana de afetividade: uma análise a partir da teoria do desenvolvimento e das emoções**. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUCSP, São Paulo, 1999.

BOCK, Ana M. Bahia, et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu**. In: **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

GALVÃO, Izabel. **Expressividade e emoção segundo a perspectiva de Wallon**. In: AMARANTE, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

LeDOUX, Joseph. **O cérebro emocional: os misteriosos alicerces da vida emocional**. Rio de Janeiro. Objetiva: 2001.

WALLON, Henri. (1938) **A atividade proprioplástica**. In: NADEL-BRULFERT, J.; WEREBE, M. J. G. (orgs). **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.